



## AGROBIODIVERSIDADE, SEMENTES CRIOULAS E AGENDA 2030: AS CONTRIBUIÇÕES DAS “RODAS DE CONVERSA”

*AGROBIODIVERSITY, CREOLE SEEDS AND THE 2030 AGENDA: THE CONTRIBUTIONS OF THE “CONVERSATION WHEELS”*

**Patrícia Martins da Silva** - Professora Adjunta. Área Extensão Rural e Agroecologia. Depto. DCSA/FAEM/UFPEL. Professora Colaboradora PPGDTSA/UFPEL. Doutorado em Agronomia.  
E-mail: patricia.silva@ufpel.edu.br

**Irajá Ferreira Antunes** - Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. Doutorado em Agronomia – Área Genética e Melhoramento de Plantas. E-mail: iraja.antunes@embrapa.br

**Lúcio André de Oliveira Fernandes** - Professor Associado. Área Economia Rural. Depto DCSA/FAEM/UFPEL. Professor Colaborador PPGDTSA/UFPEL. Doutorado em Política e Gestão do Desenvolvimento.  
E-mail: lucio.fernandes@ufpel.edu.br

**Caroline Zalamena** - Graduanda em Agronomia. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: zalamena.carol@gmail.com

**Fernando Luiz Horn** - Extensionista Rural. ATR Manejo dos Recursos Naturais. Escritório Regional Pelotas. EMATER/RS – ASCAR. MSC em Agronomia. E-mail: horn@emater.tche.br

**Gilberto Antônio Peripolli Bevilaqua** - Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes. E-mail: gilberto.bevilaqua@embrapa.br

### RESUMO

Vários esforços tem sido realizados com intuito de gerar um futuro sustentável. Tais esforços no âmbito dos organismos internacionais têm sido direcionados para atender os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. Dentre os elementos mais relevantes desta Agenda encontra-se a questão da biodiversidade. Este trabalho insere-se ao debate do manejo e conservação da agrobiodiversidade, em especial em relação às sementes crioulas, buscando considerar e evidenciar a presença da figura humana e a dimensão territorial - na produção da(s) singularidade(s) associada(s) aos processos de conservação. Dessa forma, a agrobiodiversidade é considerada a partir da conexão ser humano – ambiente – diversidade genética, constituindo uma abordagem analítica sistêmica indissociável, proposta como referencial instrumental para reflexão e aproximação aos processos de conservação. Foram realizadas cinco Rodas de Conversa, por meio da plataforma *zoom*, abrangendo diferentes territórios da região sul do Rio Grande do Sul, direcionadas ao diálogo com os guardiões, organizações e instituições com atuação junto às experiências de conservação das variedades crioulas. Os resultados possibilitaram um olhar sobre o contexto dos processos de conservação da agrobiodiversidade, ampliando a compreensão das singularidades e confirmando a abordagem proposta para reflexão. A discussão permitiu identificar os elementos em comum entre as experiências e territórios – o anúncio, bem como as ameaças a existência e reprodução das experiências. Em tempos de pandemia, a construção

de um olhar coletivo à luz dos referenciais analíticos considerados - as contribuições das Rodas de Conversa para a ampliação dos processos de conservação da agrobiodiversidade.

**Palavras-chave:** ODS; sociobiodiversidade; guardiões; variedades crioulas.

## ABSTRACT

Several efforts have been made in order to generate a sustainable future. Regarding international organizations such efforts have been directed towards meeting the Sustainable Development Goals - SDGs. One of the most relevant elements of this Agenda is the issue of biodiversity. This work is part of the debate on the management and conservation of agrobiodiversity, especially in relation to creole seeds, seeking to consider and highlight the presence of the human figure and the territorial dimension - in the production of the associated singularity(s) to conservation processes. In doing so, agrobiodiversity is considered from the point of view of the connection between humans – environment – genetic diversity, constituting an inseparable systemic analytical approach, proposed as an instrumental reference for reflection about conservation processes. Five Conversation Circles were held, through the zoom platform, covering different territories in the southern region of Rio Grande do Sul, aimed at dialogue with guardians, organizations and institutions working together with conservation experiences of landraces. The results allowed a look at the context of agrobiodiversity conservation processes, expanding the understanding of singularities, and confirming the approach established for reflection. The discussion made it possible to identify the common elements of the experiences - the announcement, and the threats to the existence and reproduction of the experiences. In times of a pandemic, the construction of a collective perspective on the light of the analytical references considered - the contributions of the Conversation Circles to the expansion of agrobiodiversity conservation processes.

**Keywords:** SDGs; sociobiodiversity; guardians; landraces.

## INTRODUÇÃO

Fruto do crescente reconhecimento da importância da agrobiodiversidade nos processos de manutenção e qualificação dos hábitos alimentares, observado nos mais diversos conglomerados humanos, evidencia-se a figura do ser humano e suas diversas formações de agriculturas correlacionadas, os quais as vêm mantendo ao longo dos séculos (ANTUNES *et al.*, 2016). Como parte desse processo, destaca-se o importante papel dos camponeses e comunidades de agricultores tradicionais na conservação e uso dos recursos naturais desenvolvendo modos próprios de vida e de agricultura em interação com os (agro) ecossistemas em que vivem, tornando-se assim decisivos para a sua sobrevivência e do ambiente que ocupam (SILVA; ANTUNES; BEVILAQUA, 2018).

A agrobiodiversidade é considerada como a parte cultivada da biodiversidade, e como tal, pode ser percebida em aproximação às dimensões atribuídas para a definição da biodiversidade, qual sejam: a diversidade genética (variabilidade intraespecífica), a diversidade de espécies (ao nível das comunidades), e a diversidade ecológica (ao considerar as paisagens e ecossistemas). Contudo, ao remeter à parte cultivada da biodiversidade, o conceito da agrobiodiversidade considera a presença determinante da figura humana, em contínuo processo de manejo, seleção de espécies e cultivos, e adaptação ao ambiente e território, resultando em diferentes hábitos

culturais, formações sociais e agriculturas. É assim que o conceito de agrobiodiversidade reflete as dinâmicas e complexas relações entre as sociedades humanas, as plantas cultivadas e os ambientes em que convivem (SANTILLI, 2009).

Ao considerar a evolução da agenda pública internacional relacionada à questão da agrobiodiversidade cabe observar em perspectiva as publicações realizadas no contexto da Comissão de Recursos Genéticos para a Alimentação e Agricultura no âmbito da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura FAO/ONU, em especial a sequência de Informes sobre o estado dos recursos fitogenéticos ao nível global (FAO, 1996: 2010) e o Relatório intitulado “The State of Biodiversity for Food and Agriculture” (FAO, 2019). Conforme esta trajetória, pode-se observar desde: (i) o reconhecimento à perda da diversidade genética dos cultivos em razão principalmente da introdução das cultivares modernas em substituição às variedades tradicionais; (ii) a progressiva aceitação da importância da conservação *in situ* e *on farm* em concomitante à conservação *ex situ*; (iii) a expansão da percepção sobre magnitude do processo de degradação da biodiversidade e a decorrente ameaça à manutenção da vida; (iv) a ampliação do reconhecimento ao papel das comunidades tradicionais e camponesas para a conservação e ampliação da agrobiodiversidade.

Vários esforços tem sido realizados com intuito de gerar um futuro sustentável. É assim que a construção da Agenda 2030, articulada no âmbito das(s) Conferência(s) das Nações Unidas - ONU, ao estabelecer um plano de ação expresso em perspectiva integrada e sistêmica nos dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS pretende contribuir para enfrentar os desafios que circunscrevem os dias em que vivemos (ONU, 2015). Neste marco, a questão da conservação e ampliação da biodiversidade aparece como aspecto fundamental para resiliência dos ecossistemas - a capacidade da natureza em manter a vida na Terra, o processo evolutivo.

Este trabalho insere-se nesta Agenda e perspectiva, ao olhar para a agrobiodiversidade, em especial para as sementes crioulas, buscando considerar e evidenciar a presença da figura humana – o(a) guardião(ã) das sementes e a dimensão territorial – na produção da(s) singularidades associadas aos processos de conservação. Em perspectiva abrangente, a percepção do território permite a emergência das relações sociais de produção (e determinação) da vida, coprodução sociedade-natureza, desde moradia, acesso à terra, hábitos culturais, dinâmicas comunitárias, bem viver.

Dessa forma, busca-se evidenciar que o estudo e a aproximação aos processos de conservação *on farm* da agrobiodiversidade, em especial das sementes crioulas, requer uma abordagem abrangente e sistêmica, que considere não apenas o olhar voltado para o conhecimento da diversidade genética – as sementes, mas às diferentes dimensões e complexidade que possibilitam sua expressão e existência.

À luz das abordagens explicitadas, o presente trabalho busca ampliar o conhecimento sobre os processos de conservação *on farm* da agrobiodiversidade, em especial das sementes crioulas, a partir do diálogo com os atores sociais, buscando compreender as singularidades que estes adquirem em diferentes territórios da região sul do estado do Rio Grande do Sul. A abordagem contempla a proposição de considerar os processos de conservação da agrobiodiversidade a partir da interdependência representada pela relação entre a figura humana – os/as guardiões/guardiãs; a diversidade genética – as variedades crioulas; e a dimensão territorial – o ambiente, constituindo-se como referencial analítico para reflexão e sistematização das experiências de manejo e conservação.

Espera-se com este trabalho promover o fortalecimento e ampliação dos processos de conservação da agrobiodiversidade, através da geração de conhecimentos e estabelecimento de relações de reciprocidade e confiança entre guardiões, comunidades, organizações e instituições de ensino-pesquisa-extensão. Para o ambiente universitário, espera-se contribuir para

refletividade e relevância da ampliação do conhecimento acadêmico e científico integrado ao âmbito da Agenda 2030 e ODS, em especial relacionado à temática da agrobiodiversidade e sementes crioulas.

## METODOLOGIA

A constituição do grupo de pessoas, organizações e instituições envolvidas na construção das “Rodas de Conversa” resultam da experiência compartilhada junto aos guardiões de sementes, movimentos sociais, e suas organizações no território sul do estado do Rio Grande do Sul, constituindo uma trajetória de pesquisa-ação a qual para além das ações direcionadas à troca de conhecimentos e fortalecimento das práticas de conservação da agrobiodiversidade, tem colocado em evidência e buscado refletir sobre a presença da figura humana e suas relações com as sementes (ANTUNES *et al.*, 2015).

Neste contexto, tem sido crescente a atitude colaborativa e proativa entre as organizações, instituições e atores sociais para o desenvolvimento de ações em reciprocidade, configurando um ambiente em rede.

As Rodas de Conversa tiveram como ponto de partida um Projeto Unificado<sup>1</sup> que contempla ações de ensino-pesquisa-extensão, proposto no âmbito da Universidade Federal de Pelotas, em colaboração com instituições e organizações parceiras. Ao considerar a ação estabelecida de mapeamento das experiências de conservação da agrobiodiversidade, e, considerando o contexto da pandemia e distanciamento social, optou-se pela construção de um Ciclo de Rodas de Conversa (Fig. 1), que possibilitasse o (re)conhecimento das experiências de conservação, com base no diálogo como processo de construção de conhecimentos. Para construção dessa abordagem e perspectiva considerou-se o aporte teórico da percepção orientada para os atores sociais (LONG, 2007).

Para isso, estabeleceu-se um roteiro com questões/eixos abertas(os) a serem consideradas na abordagem com os atores sociais envolvidos. São elas: (i) terra e território – quais os elementos determinantes na caracterização do território; (ii) guardiões(ãs) – quem são e como vivem agricultores(as) e/ou famílias guardiãs envolvidas nos processos de conservação das sementes; (iii) espécies/ variedades, práticas e usos associados à conservação, experiências de comercialização articuladas; (iv) formas de organização social e comunitária - presença de associações, cooperativas, organizações e redes, instituições parceiras e apoiadoras das experiências no(s) território(s); (v) ameaças - quais as principais ameaças à reprodução e manutenção das experiências; (vii) desafios e perspectivas para manutenção e ampliação das experiências em tempos de pandemia.

Foram realizadas cinco (5) Rodas de Conversa, articuladas por meio da temática transversal intitulada “Territorialidades, Sementes Crioulas, Segurança e Soberania Alimentar em tempos de Pandemia” buscando contemplar diferentes territórios da região sul do RS, cujo delineamento territorial remete à identificação dos atores sociais envolvidos. Assim sendo, foram contemplados os seguintes territórios: (i) Litoral Sul, (ii) Região Sul e Campanha, (iii) Serra do Sudeste, (iv) Pelotas e São Lourenço do Sul, precedidos por uma Roda de Conversa de Abertura do Ciclo direcionada à reflexão coletiva sobre a abordagem, conceitos e contextualização.

Para realização das Rodas de conversa utilizou-se como suporte a plataforma *Zoom*, sem transmissão para outras redes sociais, buscando a construção de um ambiente de troca e relações de confiança entre os participantes. Antes de iniciar a programação de cada Roda de Conversa foram esclarecidos os objetivos estabelecidos e solicitado aos participantes a permissão para

<sup>1</sup>Título do Projeto: Ações da Rede de Pesquisa em Sementes Crioulas e Agroecológicas/RS para fortalecimento sociotécnico e ampliação dos processos de conservação da agrossociobiodiversidade. Código Cobalto: 3466.

gravar a Roda de Conversa para fins exclusivos de sistematização dos dados. Após a concordância dos participantes iniciava-se a gravação.

As Rodas de conversa ocorreram no período jul. a set /2021, com frequência quinzenal, às sextas-feiras no período da tarde, contando com a participação de convidados em cada território para abrir a roda, e, logo após, abertura livre para fala dos participantes. Cabe destacar o envolvimento de treze entidades e/ou instituições de apoio, bem como o registro de aproximadamente trezentos (300) participantes considerando a totalização das inscrições efetivadas nas cinco (5) Rodas de Conversa. As entidades e/ou instituições de apoio foram contatadas inicialmente com base no seu envolvimento com o tema da agrobiodiversidade e sementes crioulas, estas, por sua vez, realizaram o convite/contato com os agricultores considerando os mesmos critérios mencionados.

**Figura 1** - Material de divulgação de uma Roda de Conversa, e, do Ciclo das Rodas de Conversa

**Roda de Conversa**

TERRITORIALIDADES,  
SEMENTES CRIOLAS,  
SEGURANÇA E SOBERANIA  
ALIMENTAR EM TEMPOS DE  
PANDEMIA

**TERRITÓRIO: LITORAL SUL**  
Rio Grande - São José do Norte  
Tavares - Mostardas

**Data: 23/07 (sexta-feira)**  
**Horário: 14 hs**

O evento acontecerá através da plataforma zoom  
Link para acesso ao evento por meio da inscrição

Inscrições limitadas: 80 vagas  
As inscrições serão direcionadas para público prioritário, instituições e organizações parceiras dos projetos envolvidos.

**Convidados para abrir a roda:**

- Cledenir Vergara Mendonça (Associação dos Guardiões / Rio Grande)
- Donatília de Souza Martins (Guardiã sementes crioulas / Rio Grande)
- Talciria Gomes (Liderança Guarani Mbyá / Rio Grande)
- Ocimar Pires Duarte (Associação Comunitária Quilombola Vó Marinha/ Tavares)
- Tadeu Cardoso da Perciuncula (STR / Mostardas e COOPTRAM)
- Vanessa Silva do Amaral (Cooperativa COOAFAN / São José do Norte)

**Coordenação/moderação:**

- Patricia Martins da Silva (DCSA/FAEM/UFPel)
- Irajá Ferreira Antunes (Embrapa Clima Temperado)

**Programação:**  
sextas-feiras 14hs.

**Rodas de Conversa**

Territorialidades, sementes crioulas, segurança e soberania alimentar em tempos de pandemia:

- **Abertura do Ciclo - Data: 09/07**

Territorialidades, sementes crioulas, segurança e soberania alimentar em tempos de pandemia:

- **Litoral Sul - Data: 23/07**

Territorialidades, sementes crioulas, segurança e soberania alimentar em tempos de pandemia:

- **Região Sul e Campanha - Data: 06/08**

Territorialidades, sementes crioulas, segurança e soberania alimentar em tempos de pandemia:

- **Serra do Sudeste - Data: 20/08**

Territorialidades, sementes crioulas, segurança e soberania alimentar em tempos de pandemia:

- **Pelotas e São Lourenço do Sul - Data: 03/09**  
\*Atividade a ser confirmada.

Os eventos acontecerão através da plataforma zoom. Link para acesso por meio de inscrição.  
A inscrição deverá ser feita para cada roda de conversa.  
As inscrições serão direcionadas para público prioritário, instituições e organizações parceiras dos projetos envolvidos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Para sistematização dos resultados, buscou-se, inicialmente, compreender as singularidades associadas aos processos de conservação que se expressam na dimensão de cada território – a fala que emerge dos territórios. Após, foram agrupados os elementos em comum identificados nas diferentes Rodas de Conversa, bem como as ameaças às experiências de conservação, em referência ao aporte teórico-metodológico de Paulo Freire (2005) – respectivamente o anúncio e a denúncia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A ESCUTA E O DIÁLOGO: A FALA QUE EMERGE DOS TERRITÓRIOS

- **Litoral Sul**

A Roda de Conversa identificada com a denominação Litoral Sul abrangeu os municípios de Rio Grande, São José do Norte, Tavares e Mostardas. Nestes municípios registra-se a relevância da influência cultural açoriana, portuguesa, africana e indígena no processo de constituição do espaço rural e nas relações sociais de produção da vida, em especial, em relação à agricultura

familiar. Logo, destacaram-se a importância das comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas, juntamente à agricultura familiar, no reconhecimento ao protagonismo das experiências de conservação das sementes crioulas, e em consequência na participação da Roda de Conversa.

Ao referir-se a este processo, um convidado/participante com atuação junto às comunidades, destaca que “o principal legado é o patrimônio cultural que remete ao reconhecimento à patrimonialização das sementes, [...] a memória social das sementes, o reconhecimento ao guardião e história de vida” (informação verbal). Essa perspectiva reflete o trabalho de identificação dos guardiões e apoio às experiências de manutenção das sementes crioulas que vêm sendo realizado no território. Como parte desse processo, a criação da Associação dos Guardiões de Rio Grande e o reconhecimento através da criação da Lei Municipal dos Guardiões das Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade.

Outro componente indissociável à compreensão das experiências de conservação refere-se ao ambiente da região litorânea, cujo impacto se estende ao longo do território dos municípios, determinando a constituição de estratégias de sobrevivência, manejo dos agroecossistemas e segurança alimentar continuamente em evolução às condições ambientais. No relato de um participante:

Quem morou na beira da praia [...], sabe como aquele ambiente é diferenciado, eram as areias que invadiam os campos e tornavam tudo dunas novamente, os solos extremamente arenosos e pobres em matéria orgânica, porque eram originários de deposição marinha, então forjar esse ambiente, utilizar o feijão miúdo, as plantas de cobertura de solo [...] é um processo que busca construir esse ambiente para se adaptar às condições locais (Informação verbal).

Para além das práticas de manejo e cultivo da terra, esse processo se manifesta também nos hábitos alimentares, e, em especial em referência a presença das comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas, revelando modos de vida, relação com a natureza e espiritualidade singulares.

Dentre as principais espécies e/ou variedades identificadas junto aos guardiões e organizações destacam-se: feijão miúdo, feijão sopinha, carioquinha, mamoninha, cebolas, alho, cenoura, mostarda, cenoura, couve, batata-doce, milho catete, milho branco farináceo, amarelo e pintado, abóboras, dentre outras. As variedades crioulas, além de conservadas em uso para segurança alimentar das famílias, com destaque para a participação das mulheres na multiplicação e conservação das variedades, circulam nas feiras de hortaliças locais/municipais, e estão presentes na comercialização realizada pela agricultura familiar para a alimentação escolar via Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, confirmando a relevância dos mercados locais e/ou regionais para a agrobiodiversidade.

Em especial, em relação às sementes, registra-se a importância da ocorrência das feiras de trocas de sementes, interrompidas em razão da pandemia, porém usuais nos municípios da região, que possibilitam, nas palavras de uma agricultura guardiã: “compartilhar, trocar e resgatar alguma(s) variedade(s) que a gente possa ter perdido” (informação verbal). Contribuem para este processo de conservação das sementes crioulas a presença e atuação de várias organizações como Associação dos Guardiões de Rio Grande, Cooperativa dos Agricultores Familiares de São José do Norte - COOAFAN, as comunidades quilombolas dos municípios de São José do Norte, Tavares e Mostardas, Cooperativa dos povos Tradicionais de Mostardas - COOPTRAM, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mostardas, e outras(os).

Como ameaças e desafios às experiências de conservação no território foram destacados: (i) a expansão dos monocultivos (pinus), (ii) a contaminação das variedades pelos transgênicos;

(iii) a sucessão familiar, considerando o envelhecimento dos guardiões; (iv) o êxodo rural dos jovens; (v) o reconhecimento e regularização das comunidades tradicionais.

- **Campanha e Região Sul**

A Roda de Conversa direcionada para diálogo com as experiências associadas ao território da Campanha e Região Sul contou com a representação das experiências de vários municípios, respectivamente Piratini, Candiota, Hulha Negra, Santana do Livramento, São Gabriel e outros. Neste território, às experiências de conservação da agrobiodiversidade aparecem associadas ao processo de luta pela terra, com destaque para o papel dos assentamentos de reforma agrária, registrando-se também a presença da agricultura familiar e comunidades quilombolas.

Da conquista da terra à construção do território, os relatos apontam um longo processo de adaptação à região e de construção das condições básicas de produção da vida, incluindo moradia, estradas, escolas, postos de saúde, dentre outros, e, da mesma forma, àquelas relacionadas à produção. Este processo de identificação com o território ocorre também na dimensão da relação com a agrobiodiversidade, cultivos, práticas, épocas de plantio, saberes e conhecimentos. As sementes, espécies e variedades, algumas trazidas das regiões de origem das famílias, outras, parte da cultura local do (novo) território, são ressignificadas, constituindo novas formas de produção da vida e agriculturas. Nas palavras de um agricultor assentado “A gente tem uma história longa em defesa da vida, das sementes e da natureza” (informação verbal).

É assim que emergem várias experiências presentes no território como a Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur, com atuação reconhecida na produção de sementes ecológicas/orgânicas de hortaliças, e também grãos, espécies forrageiras e ornamentais, contribuindo para manutenção, multiplicação e disponibilização de várias espécies/variedades. A Feira do Feijão Orgânico, no município de Piratini, que hoje congrega vários atores sociais, partindo de uma experiência iniciada em 2013, de resgate e multiplicação de variedades crioulas de feijão em assentamento do município. O Instituto Cultural Padre Josimo, com sede no município de Hulha Negra, e atuação junto aos assentamentos e agricultura familiar em vários municípios da região em projetos direcionados aos temas da segurança alimentar, biodiversidade, sementes e plantas medicinais, dentre outros.

Dessa forma, evidencia-se que a(s) organizações sociais aparecem como estratégia de sobrevivência, de construção das relações sociais, elemento cultural importante, que possibilita a reciprocidade e configura a dinâmica socialmente construída do território, à exemplo da constituição e/ou atuação de várias associações, cooperativas, movimentos sociais e instituições. Em relação às sementes, nas palavras de convidado/participante da Roda:

As sementes crioulas são um entre os recursos, e o que estou chamando de recursos, tudo aquilo que pode ser mobilizado, em prol do local e dos atores, para gerar uma outra dinâmica é um recurso. Mas o recurso é um potencial, ele precisa ser ativado, precisa ser acionado coletivamente. É um processo consciente, intencional, de mobilização social, de atribuir valor. (Informação verbal).

Dentre as características associadas aos sistemas de produção e manejo das sementes no território, pode-se distinguir: a relevância da produção orgânica e agroecologia; a diversidade de cultivos e atividades produtivas que ocorrem na unidade de produção familiar; a conservação associada à segurança alimentar e geração de renda para as famílias; a participação das mulheres nos processos de conservação. À exemplo, pode-se destacar o reconhecimento e registro da Cultivar BioFeliciano pela Rede Bionatur, cultivar selecionado a partir de variedade crioula, conservada em uso por uma agricultura, em assentamento no município de Piratini. Em

relação à importância de políticas públicas relacionadas, destaca-se, em especial, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA (modalidade Sementes), PNAE, dentre outros.

Sobre as espécies/variedades conservadas e multiplicadas no território registra-se uma grande diversidade de hortaliças, respectivamente variedades crioulas e/ou cultivares varietais, como alfaces, repolho, couves, mostarda, almeirão, salsa, tomates, cebola, abóboras, melancia, melão, espécies/variedades de grãos como feijões, milho, espécies forrageiras, e outros.

Como desafios/ameaças às experiências no território destacaram-se: (i) expansão dos monocultivos (soja) e ameaça ao território e bioma; (ii) instabilidade e desestruturação das políticas públicas direcionadas para agricultura familiar e assentamentos de reforma agrária, com destaque para àquelas relacionadas à comercialização de sementes e de alimentos, extensão rural e agroecologia.

- **Serra do Sudeste**

Na região identificada como Serra do Sudeste a Roda de Conversa abrangeu principalmente os municípios de Canguçu, Encruzilhada do Sul, com participações também de Amaral Ferrador e Sentinela do Sul. Este território caracteriza-se majoritariamente pela relevância da agricultura familiar na participação e constituição do processo de desenvolvimento, a exemplo do município de Canguçu, ainda hoje, usualmente reconhecido pela predominância de minifúndios. Desta forma, a agricultura familiar aparece como elemento central, ao considerar os processos de conservação das sementes e agrobiodiversidade neste território. Registra-se também participação dos assentamentos de reforma agrária e comunidades indígenas e quilombolas.

Neste processo, conforme relato de uma família agricultora ao resgatar os momentos determinantes da trajetória histórica, a partir da experiência vivida, pode-se evidenciar a relação entre desenvolvimento, território e a vida em comunidade. Desde os anos 1980/1990, havia um movimento para organização das comunidades rurais:

Nesse período começaram a serem criados os primeiros centros comunitários que seriam o embrião para criação de muitas associações comunitárias em Canguçu. Em pouco tempo tínhamos aproximadamente 150 Associações Comunitárias. [...] Aí que nasceu a União das Associações Comunitárias do Município de Canguçu – UNAIC, que pretendia reunir, aglutinar, congregar as associações (Informação verbal).

Outro momento destacado refere-se à criação do Fórum da Agricultura Familiar da Região Sul do RS, reunindo diferentes organizações, entidades, instituições públicas e privadas, para diálogo, participação e desenvolvimento da agricultura familiar e território. Em conclusão, na percepção deste agricultor:

Então desenvolvimento é quando a gente permite de dentro para fora que nasça esse embrião, que a partir dos interesses e das necessidades da comunidade a gente consiga fazer ele acontecer. Esse é o nosso jeito de perceber o desenvolvimento territorial (informação verbal).

Nos dias de hoje, registra-se neste território a existência e atuação de várias associações, cooperativas, movimentos sociais, e organizações comunitárias com participação e contribuição nos processos de conservação das sementes e agrobiodiversidade. Dentre estas, a UNAIC juntamente com a Cooperativa União (Canguçu); a Cooperativa COOPERFUMOS (sede em Encruzilhada do Sul), associada ao processo organizativo do Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, e que tem se dedicado a promover a diversificação ao cultivo de tabaco através de alternativas para geração de renda, biodiversidade e produção de sementes; os assentamentos de reforma



agrária e as comunidades quilombolas e indígenas.

A realização da “Feira Estadual das Sementes Crioulas e Tecnologias Populares”, evento realizado no município de Canguçu, que em novembro do último ano alcançou a 10ª edição, pode ser percebido como momento determinante desta trajetória da relação com as sementes e território, contribuindo para fortalecimento dos processos de conservação, através da troca de sementes e conhecimentos, e para reciprocidade entre as organizações, agricultores e instituições.

Dessa forma, a partir do diálogo estabelecido na Roda, é possível perceber que as histórias de vida são contadas junto com as sementes e as variedades, demonstrando nas palavras de um participante da Roda “a conexão inexorável entre a agrobiodiversidade, a saúde, o meio ambiente a vida e o bem viver, que são dimensões que não se dissociam uma da outra” (informação verbal). Outros elementos comuns aos processos de conservação observados: a conservação associada aos usos na unidade de produção familiar diversificada, a conservação e diversificação como proposta para geração de alternativas ao cultivo de tabaco e transição agroecológica e a participação das mulheres na conservação das variedades e segurança alimentar.

Acrescenta-se ainda, a contribuição e envolvimento das escolas nos processos de conservação de sementes e variedades crioulas, como no caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental Oziel Alves Pereira (Canguçu) através de ações voltadas para os guardiões mirins, a Escola Família Agrícola da Região Sul – EFASUL (Canguçu), e outras com atuação no território.

Sobre as sementes e variedades que circulam junto aos guardiões e organizações neste território, destacam-se as variedades crioulas e cultivares varietais de milho, as variedades crioulas de feijão, abóboras, amendoim, mandioca, batata-doce, e outras espécies/variedades de grãos e hortaliças. Em relação à circulação das variedades crioulas observa-se a importância das relações de troca e comercialização entre agricultores familiares e organizações no âmbito do próprio território, o que pode estar associado à relevância da agricultura familiar neste território. Ressalta-se também a importância de políticas públicas como o PNAE e outras.

Como desafios e ameaças identificados a partir da Roda de Conversa da Região Serra do Sudeste, destacaram-se nos relatos dos participantes: a expansão dos monocultivos (soja); a contaminação das variedades crioulas de milho pelos transgênicos; o envelhecimento dos guardiões e sucessão familiar.

#### • Região Pelotas e São Lourenço do Sul

A Roda de Conversa que encerrou a programação do Ciclo de Rodas de Conversa esteve direcionada para os municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul. Nesta região, a proximidade aos centros urbanos, em especial ao município de Pelotas, configura um contexto e território com dinâmicas socioeconômicas distintas e singulares. Em relação aos processos de conservação da agrobiodiversidade, destaca-se a diversidade de atores sociais envolvidos, com destaque para a importância da agricultura familiar e comunidades quilombolas, a existência de assentamentos da reforma agrária, núcleos (horta) urbanos, dentre outros. Contribuem para este processo à participação e envolvimento de várias instituições, organizações e cooperativas, a expressão de uma trajetória de trabalho que pode ser visualizada nas palavras de um participante da Roda, representante de uma organização não governamental com atuação no território: “um trabalho coletivo de construção e aproximação, então são diferentes vozes e ações que expressam um tecido social forte desse território” (informação verbal).

Dentre estas ações, a agroecologia aparece como um dos elementos centrais na perspectiva de trabalho, conforme pode-se perceber:

É através da agroecologia que trabalhamos as diferentes atividades, os processos de

agroindustrialização, o trabalho com os jovens, com as mulheres, ações voltadas segurança alimentar, comercialização e geração de renda. A agroecologia é onipresente, ela está na dinâmica da agricultura familiar, na conservação das raças, sementes, mudas, nos sistemas agroflorestais, a relação que as comunidades indígenas tem com a preservação das espécies, há uma relação intrínseca da agricultura familiar com a preservação das espécies, com a biodiversidade (informação verbal).

O relato do representante de uma comunidade quilombola contribui para a compreensão desse processo:

Eu sempre tive quatro a cinco variedades de feijão preto, milho também três a quatro variedades, a gente sempre produziu e sempre guardou semente para produzir no ano seguinte, já era um costume, tem variedade de batata-doce que eu produzo desde a época do meu pai, e continua produzindo da mesma muda, todos os anos. E agora com essa experiência da feira agroecológica quilombola a gente acabou levando pra feira e a aceitação das variedades é muito gratificante (informação verbal).

Conforme observado, os processos de comercialização e construção social de mercados aparecem como eixos estruturantes, através das feiras agroecológicas, das feiras livres, dos mercados solidários, e outras formas de circuitos curtos e de vendas diretas. O esforço para articulação e consolidação das feiras e experiências manifesta-se nos relatos, acompanhando a trajetória de vida dos agricultores e das organizações e instituições como Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul - ARPASUL, Cooperativa Sul Ecológica de Agricultores Familiares – Cooperativa SUL ECOLÓGICA, CAPA – Núcleo Pelotas, EMATER/RS, universidades, instituições de pesquisa e várias outras. Destaca-se também a importância das vendas para programas institucionais como PAA, PNAE, e outros.

É assim que os processos de conservação da agrobiodiversidade caracterizam-se no território, por meio da diversidade de atores sociais, da agroecologia, das feiras e circuitos curtos, que possibilitam a conservação em uso de variedades crioulas, na diversidade dos sistemas de produção, na relação com os consumidores. Em evolução dessa relação, a história de uma família agricultora familiar participante da feira agroecológica existente em Pelotas há 25 anos, revela a transformação da propriedade por meio do incremento à biodiversidade, fruticultura e sistema agroflorestal: “Mas a gente tá assim, todo o dia trabalhando a biodiversidade por aqui, não tem um dia que a gente acorde e não vá fazer isso” (informação verbal).

Sobre as espécies e variedades crioulas em conservação no território, destacam-se as hortaliças, batatas, batata-doce, mandiocas, grãos como feijão, amendoim, milho, espécies frutíferas e florestais.

Como desafios e ameaças destacaram-se: a dificuldade para manter as variedades de espécies que se multiplicam por mudas à exemplo das batatas, batata-doce e morangos; a desestruturação e sucateamento dos serviços e instituições de extensão rural, pesquisa pública e universidades; a interrupção e instabilidade nas feiras em função da pandemia.

## ASPECTOS EM COMUM ÀS EXPERIÊNCIAS DE CONSERVAÇÃO: O ANÚNCIO

Ao considerar os elementos em comum que aproximam e identificam as experiências de conservação da agrobiodiversidade ao nível dos territórios estudados, registraram-se: (i) a presença e relevância do público da agricultura familiar, assentados de reforma agrária, comunidades quilombolas e indígenas na manutenção e conservação das variedades crioulas; (ii) a conservação e o uso aparecem como elementos indissociáveis, expressando diferentes culturas,

preferências e formas de uso das variedades; (iii) a participação das mulheres nos processos de conservação; (iv) os sistemas de produção diversificados associados à segurança alimentar das famílias aparecem como elementos determinantes para conservação das variedades; (v) a agroecologia como processo que promove e fortalece o manejo, conservação e ampliação da agrobiodiversidade; (vi) os mercados locais e regionais, com destaque para as feiras e outras formas de comercialização direta cumprem papel central para fortalecimento e promoção da agrobiodiversidade.

Nesta perspectiva, destacam-se os trabalhos realizados por Antunes *et al.* (2015) e Bevilaqua *et al.* (2014) os quais têm contribuído para identificar e reconhecer os guardiões e as suas contribuições no manejo, gestão e ampliação da agrobiodiversidade, incluindo a evolução histórica da identidade do guardião de sementes. Assim como o trabalho realizado por Olanda (2015), evidenciando o papel da família guardiã, relacionando à conservação ao uso, em referência à unidade de produção e consumo e à diversidade cultural que caracteriza os sistemas de produção da agricultura familiar. Sobre o papel das mulheres na conservação das sementes, agrobiodiversidade, e agroecologia destaca-se a recente publicação construída no âmbito da Rede Sementes da Agroecologia – RESA, (SILIPRANDI *et al.*, 2021). A participação das comunidades quilombolas na conservação da agrobiodiversidade na região do litoral sul foi evidenciada e discutida por Martha (2020) enfatizando a diversidade cultural e saberes associados às formas de uso, manutenção e valorização de diferentes espécies e variedades.

Desta forma, as Rodas de Conversa possibilitaram o reconhecimento ao papel determinante dos guardiões para a conservação e ampliação das variedades crioulas e agrobiodiversidade, a história da conservação das variedades contada através da(s) narrativa(s) de vida. As sementes, os guardiões e o(s) território(s) manifestam-se em perspectiva indissociável, ratificando a abordagem estabelecida para análise e contribuindo para ampliação de conhecimentos e construção de perspectivas para uma agenda de apoio e fortalecimento dos processos de conservação e ampliação da agrobiodiversidade.

## AS AMEAÇAS À EXISTÊNCIA E (RE)PRODUÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE CONSERVAÇÃO

Sobre as ameaças aos processos de conservação das variedades crioulas, destacaram-se: (i) a expansão e impacto dos monocultivos sobre os territórios da agrobiodiversidade; (ii) as dificuldades enfrentadas para o reconhecimento e regularização das comunidades tradicionais; (iii) a ameaça permanente à contaminação das variedades crioulas, em especial às variedades de milho, por transgênicos e agrotóxicos; (iv) a erosão genética e cultural e a perda de variedades; (v) o êxodo rural, envelhecimento e dificuldades para sucessão familiar; (vi) a pandemia, crise e a refletividade nos processos de comercialização e geração de renda; (vii) a desestruturação, interrupção e descontinuidade de políticas públicas como Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, e outros; (viii) a interrupção das feiras de trocas de sementes no contexto da pandemia.

Machado, Santilli e Magalhães, (2008) ao considerarem os impactos sociais e ambientais dos modelos de desenvolvimento agrícola identificaram a expansão dos monocultivos como um dos principais fatores responsáveis pela perda da agrobiodiversidade manifestada sob a diversidade de plantas cultivadas, ecossistemas e também de costumes e práticas associados, produzidos e transmitidos por agricultores locais e tradicionais. Fernandes e Silva (2020) ao analisarem a experiência coletiva e territorial de conservação da agrobiodiversidade no agreste da Paraíba, relataram a permanente ameaça à contaminação das variedades crioulas por transgênicos, demonstrando o papel dos Bancos Comunitários de Sementes na constituição de uma

rede ativa para manutenção da diversidade, reduzindo os riscos de perda das variedades, por meio do resgate e relações de troca e reciprocidade. Em relação ao contexto da pandemia, destacam-se os trabalhos realizados no âmbito do Observatório da Problemática da Seca e da Covid 19 na Agricultura Familiar da Região Sul do RS, os quais contribuíram para identificação das transformações nas dinâmicas produtivas, comerciais e de consumo dos agricultores familiares e habitantes urbanos no território delimitado, revelando o limitado alcance de políticas públicas direcionadas para agricultura familiar neste período, como também o protagonismo dos atores e organizações locais para construção de um conjunto de práticas e processos que possibilitem novas dinâmicas territoriais (CASSOL; VARGAS; CANEVER, 2020). Dados similares aos obtidos pelas Rodas de Conversa.

Ao final, as ameaças aos processos de conservação da agrobiodiversidade nos diferentes territórios considerados nas Rodas de Conversa expõem a necessidade da constituição de políticas públicas e/ou mecanismos de apoio, proteção e valorização, que considerem em perspectiva integrada as sementes, os guardiões e os sistemas produtivos - desafios e oportunidades na temática da agrobiodiversidade para as ações relacionadas à Agenda 2030, em desenvolvimento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As Rodas de Conversa constituíram-se em espaços de troca e compartilhamento, de histórias contadas e vividas em torno das sementes e variedades crioulas, ratificando a metodologia e dinâmica estabelecida para a realização. Igualmente, ressalta-se a aproximação e reconhecimento entre os guardiões, organizações, entidades e instituições envolvidas, possibilitando encontros e sociabilidade, em tempos de pandemia e isolamento social.

A abordagem delimitada para aproximação à agrobiodiversidade demonstrou-se fundamental para compreensão das dinâmicas e complexidade associadas aos processos de conservação, revelando as conexões entre as sementes, os guardiões e os territórios.

Os atores sociais da conservação *on farm* das sementes, nos diferentes territórios considerados, cumprem papel determinante para conservação e ampliação da agrobiodiversidade, destacando a relevância do público da agricultura familiar, comunidades tradicionais quilombolas e indígenas e assentamentos de reforma agrária. Ao lado dos guardiões de sementes, aparecem comunidades, associações, cooperativas, redes, escolas, extensão rural, ações de pesquisa participativa, e outros, revelando uma extensa teia de relações que contribuem para agrobiodiversidade.

Ao nível dos territórios, a dinâmica possibilitou a emergência das conexões, ampliando o conhecimento sobre as relações sociais e estratégias de sobrevivência em coevolução ao ambiente e território. Este processo permitiu a identificação dos guardiões junto as principais espécies e variedades, os usos e preferências, determinações e singularidades em cada território.

A sistematização dos elementos em comum e a ameaças às experiências, respectivamente o anúncio e a denúncia, possibilitaram ampliar o conhecimento sobre os processos de conservação da agrobiodiversidade, bem como expressar novas demandas ao nível de estudo, pesquisa e extensão, ações e políticas públicas. As ameaças aos sistemas de produção e conservação de sementes crioulas apontam para a necessidade da criação de políticas públicas e/ou mecanismos de apoio, proteção e valorização, que considerem em perspectiva integrada as sementes, os guardiões e os sistemas produtivos - desafios e oportunidades na temática da agrobiodiversidade para a Agenda em desenvolvimento.

As Rodas de Conversa demonstraram ser um importante instrumento de geração de conhecimentos, por meio do diálogo, contribuindo para ampliação da relevância e refletividade sobre a temática da Agrobiodiversidade, em visibilidade à Agenda 2030, ao nível das organizações,

instituições e territórios. Em tempos de pandemia, a construção de um olhar coletivo - mediado através da extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. F. *et al.* Evolução histórica da identidade do guardião de sementes no RS. *In: Agrobiodiversidade*. Brasília: Embrapa/DF, 2015. p. 253-279.
- ANTUNES, I. F. *et al.* Sobre a natureza do guardião de sementes e a conservação dos recursos genéticos vegetais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 4., 2016, Curitiba. Anais [...]*. Curitiba, 2016.
- BEVILAQUA, G. A. P. *et al.* Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-118, jan/abr. 2014.
- CASSOL, A.; VARGAS, L. P.; CANEVER, M. D. Desenvolvimento territorial, Covid 19 e as novas estratégias de produção, comercialização e consumo de alimentos da agricultura familiar na região sul do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 16, n. 4, p. 388-401, dez. 2020.
- FAO. **El Segundo informe sobre el estado de los recursos fitogenéticos para la alimentación y la agricultura en el mundo**. Roma, 2010.
- FAO. **Informe sobre el estado de los recursos fitogenéticos en el mundo**. Roma, 1996.
- FAO. **The state of the world's biodiversity for food and agriculture**. Rome: FAO. Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments, 2019.
- FERNANDES, G. B.; SILVA, E. D. Sementes da Paixão: uma experiência coletiva e territorial de conservação da agrobiodiversidade no agreste da Paraíba. *In: SILVA, N.C.A et al. (Org.) Milhos das terras baixas da América do Sul e conservação da agrobiodiversidade no Brasil e no Uruguai*. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 181-194.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LONG, N. **Sociologia del desarrollo: una perspectiva centrada em el actor**. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropología Social: El Colégio de San Luis, 2007.
- MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas: texto para discussão. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Secretaria de Gestão e Estratégia, 2008.
- MARTHA, A. L. M. **Cultura e agrobiodiversidade em território quilombola nos municípios de Tavares e Mostardas no RS**. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2020.
- OLANDA, R. B. **Famílias guardiãs de sementes crioulas: a tradição contribuindo para a agrobiodiversidade**. 2015. Tese (Doutorado em Agronomia) - Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015.
- ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2021.
- SANTILLI, J. F. da R. **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores**. 2009. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2009.

SILIPRANDI, et al. **Guardiões de sementes do Paraná**: terra, alimento e preservação da vida pelas mulheres. Curitiba: Terra de Direitos, 2021.

SILVA, P. M.; ANTUNES, I. F.; BEVILAQUA, G. P. Sobre a identidade dos guardiões de sementes e suas organizações e a conservação dos recursos genéticos. In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA E CARIBEÑA DE CIENCIAS SOCIALES, 8;. 2018. **Anais [...]**. Buenos Aires, 2018.

**Data de recebimento:** 01/10/22

**Data de aceite para publicação:** 08/11/22